

LIÇÃO 6

O Método da Pregação

Na lição 5 discutimos quatro temas ou mensagens principais e as razões da sua importância. Ficamos a saber que há uma abundância de matéria disponível para ser desenvolvida pela pessoa conscienciosa que ministra. Agora, voltamos a nossa atenção para *O Método da Pregação*.

Aprenderá como preparar e pregar sermões. Aprenderá a estabelecer um objectivo para cada sermão, a recolher e organizar matéria baseada nas Escrituras, e a comunicar a mensagem de modo eficaz. Além da mecânica de edificar sermões, aprenderá a avaliar os seus sermões para ver se conseguiu o seu objectivo, e a discernir se o seu ministério de pregação fornece uma dieta espiritual equilibrada que pode ajudar aqueles a quem ministra a crescer e a desenvolver-se na fé.

À medida que aprende a preparar e pregar sermões, lembre-se que o poder da salvação não está na pessoa que prega nem no método que emprega. *O evangelho de Jesus Cristo é o poder da salvação*. O apóstolo Paulo colocou esta verdade em perspectiva para nós: **“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego” (Romanos 1:16)**. Nunca precisa de se envergonhar do evangelho! É a mensagem de Deus, apoiada pelo Seu poder e com resultados garantidos. Pregue com confiança, e veja o que Deus pode fazer!

Sumário da Lição

DETERMINAR O OBJECTIVO

RECOLHER A MATÉRIA

O Que Diz a Bíblia?

O Que Tenho Experimentado e Observado?

O Que Sei?

ORGANIZAR A MATÉRIA

Planeie a Pregação

Determine a Verdade Central

Disponha de Forma Ordenada

COMUNICAR A MENSAGEM

Siga o Plano

Seja Conciso, Concreto

Pregue Visando o Objectivo

Colha os Resultados

PEDRO, UM EXEMPLO

Objectivos da Lição – *Ao terminar esta lição deverá ser capaz de:*

1. Explicar porque “determinar um objectivo” para a pregação é básico para um ministério de pregação eficaz.
2. Discutir a função de recolher a matéria para a preparação do sermão.
3. Justificar a necessidade de pôr em ordem a matéria do sermão.
4. Planear, preparar, e comunicar uma mensagem para atingir um objectivo específico.

Actividades de Aprendizagem

1. Leia o capítulo inicial, o sumário, e os objectivos.
2. Aprenda o significado da palavra-chave.
3. Faça o auto-teste no final da lição e verifique as suas respostas.
4. Faça uma revisão cuidadosa da Unidade 2 (Lições 4-6), e depois preencha o exame para Unidade 2, e envie-o para o escritório do ICI.

Palavra-Chave

homilia

DETERMINAR O OBJECTIVO

Objectivo 1. Identificar afirmações que explicam porque devemos determinar qual é o objectivo da nossa pregação.

Não pode planear uma viagem até saber para onde vai. *Depois, planeie como chegar lá.* Assim também na pregação define um objectivo para cada mensagem, e depois trabalha para atingir o objectivo. Se espera realizar *alguma coisa* ao pregar, deve fixar um objectivo específico. E para determinar qual será aquele único objectivo, precisará de considerar *duas coisas*.

Em primeiro lugar, *as necessidades das pessoas devem ser conhecidas*. Jesus conhecia as necessidades que todas as pessoas têm em comum (Mateus 6:31-32) bem como as necessidades do indivíduo (João 1:43-50). A necessidade de ser amado, de ser salvo, de ser desejado, de ser útil, são exemplos das necessidades que todas as pessoas têm em comum. As necessidades individuais devem ser satisfeitas, também! E Jesus fá-lo-ia. Ministrava pessoalmente a muitos indivíduos, sendo que cada um tinha a sua própria necessidade (Mateus 9:27-31; 12:9-14; Marcos 1:40-45; João 3:1-14; 4:1-26).

1. O objectivo do sermão ajuda-nos a responder a qual das seguintes perguntas?

- a) *O que quero que esta mensagem realize?*
- b) *O que diz o texto?*
- c) *Como aplico estas verdades aos meus ouvintes?*

Em segundo lugar, *as necessidades das pessoas precisam de ser satisfeitas*. Jesus referiu-se à satisfação das necessidades das pessoas quando falou sobre os enfermos que precisam de médicos (Marcos 2:17). Quando está a pregar para satisfazer uma necessidade específica, também há a probabilidade de outras pessoas serem ajudadas. Quando caça codornizes, o caçador aponta para uma ave específica, e não para o bando inteiro. Assim acontece na pregação. No total ajudará mais pessoas se tiver um só objectivo para cada mensagem.

Quando já decidiu qual é a necessidade, a pergunta seguinte é: *O que devo pregar para satisfazer a necessidade?* Lembre-se que o Espírito Santo o orientará à medida que ministra às necessidades das pessoas. À medida que procura, confia, e segue a Sua liderança, Ele dar-lhe-á uma mensagem que ministrará às suas necessidades (1 Coríntios 2:10-12).

Aqueles que ministram descobrem frequentemente que um texto das Escrituras se apega ao seu coração enquanto o Espírito Santo ministra a eles quando oram em relação às necessidades das pessoas. Este texto das Escrituras passa, então, a determinar o escopo e o tema do sermão. O sermão, conforme veremos mais tarde nesta lição, é a explicação fiel do texto das Escrituras às necessidades dos ouvintes pelo poder do Espírito Santo. Noutras ocasiões, quando lermos ou estudarmos a Palavra de Deus, um texto das Escrituras parece sair das páginas e saltar para nós, quase exigindo que nós o preguemos. Seja como for que o texto venha até si, determinará a natureza, o curso, e o objectivo do seu sermão. Às vezes a necessidade apresenta-se e procura nas Escrituras uma resposta às necessidades existentes. Seja qual for o caso, deve determinar um objectivo para cada mensagem; depois, prepare e pregue para satisfazer a necessidade representada por aquele objectivo. Se as necessidades devem ser determinadas e satisfeitas, deve haver um objectivo, um objectivo para a pregação. As palavras de Alexander Pope sobre o escrever aplicam-se à pregação neste aspecto: *Em cada obra, considere o propósito do autor, pois ninguém pode realizar mais do que pretende.*

2. Circule as letras das afirmações que oferecem explicações **VERDADEIRAS** do porque devemos determinar objectivos específicos para os sermões.

- a) Sem um objectivo específico, aquele que ministra arrisca-se a não ter uma resposta eficaz para o seu sermão.
- b) Aqueles que escutam sermões que não tem objectivo podem ficar confusos sobre àquilo que o ministro procura dizer, sobre o seu propósito.
- c) Quando não há objectivo para o sermão, aquele que ministra geralmente tende a deixar-se ir de assunto em assunto, sem desenvolver qualquer curso de acção para os seus ouvintes seguirem.
- d) O facto de alguém não ter um objectivo específico para os seus sermões é uma marca da sua dependência total de Deus.

RECOLHER A MATÉRIA

O Que Diz a Bíblia?

Objectivo 2. Explicar porque o primeiro passo para preparar um sermão é determinar o que a Bíblia diz em relação ao assunto.

Quando a necessidade é determinada e o objectivo é escolhido, a pergunta é: *O que diz a Bíblia?* Na sua procura daquilo que a Bíblia diz em relação a qualquer assunto, evite distorcer ou forçar um texto para ele dizer alguma coisa que não diz. Por exemplo, a afirmação confiante de Paulo de que “... **nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós**” (**Actos 27:34**) não pretende ser uma solução para a calvície. É, no entanto, uma afirmação muito descritiva e clara da extensão ilimitada da protecção divina. Lembrar-se-á da Lição 3 que o contexto determina qual é o significado. E o significado simples e literal de uma passagem deve ser usado a não ser que não possa ser compreendida literalmente. Se, portanto, pegar num texto das Escrituras e se mantiver bem perto dele, evitará qualquer distorção das Escrituras. E, se basear todas as mensagens na afirmação simples e directa das Escrituras, pregará com autoridade e a sua mensagem será recebida como “a palavra do Senhor”. Quando examinar as Escrituras, tenha o propósito de descobrir o que a Bíblia tem para dizer. Depois poderá pregar com confiança a mensagem de Deus, esperando que Deus satisfaça as necessidades das pessoas a quem ministra.

3. Escreva duas ou três frases para explicar a afirmação: Ao preparar um sermão, a pessoa deve determinar o que o texto bíblico diz em relação ao assunto.

O Que Tenho Experimentado e Observado?

Objectivo 3. Escolher afirmações que explicam como a experiência e a observação são essenciais na recolha de materiais para sermões.

Os sermões não são fabricados como máquinas tanto como são cultivados para crescerem como frutas. Não são edificados como casas tanto como são recebidos como mensagens. Mas, em certo sentido, *são* mesmo fabricados e edificados. Parte do processo é aquele do pensamento, da meditação, e do estudo. Pergunte-se a si mesmo: *O que observei ou experimentei que tornará mais significativo este texto da Bíblia? Quais verdades desta passagem das Escrituras experimentei ou observei na experiência doutra pessoa?* Deve certificar-se, no entanto, de que quando prega, evita usar qualquer experiência própria ou doutra pessoa que poderia provocar vergonha ou mágoa. Pense cuidadosamente no que vai dizer e como será recebido. Lembre-se: não precisa de fazer referência pública a experiências pessoais, embora ocasionalmente possa usar estas experiências com proveito. Histórias e ilustrações acrescentam poder e significado a um texto se as tiver experimentado, tirando proveito da verdade que retratam. Frequentemente, tais experiências capacitam-nos a ver a verdade no nosso viver de cada dia.

4. Circule as letras antes das afirmações **VERDADEIRAS** em baixo que explicam correctamente como a experiência e a observação são essenciais para recolher material para sermões.

- a) As observações e as experiências pessoais são importantes para o sermão, por serem capazes de divertir as pessoas.
- b) O material ilustrativo é importante no sermão porque este material torna o texto da Bíblia mais significativo e exemplifica quão relevantes são as verdades das Escrituras.
- c) A experiência das pessoas e as suas observações ajudam-nos a aplicar as verdades da Palavra à nossa própria situação. Sendo assim, o que Deus fez pelos outros, fará por mim também.

O Que Sei?

Objectivo 4. Declarar a importância do conhecimento pessoal na recolha de material para a pregação.

Pergunte-se a si mesmo: *O que já li, ouvi, vi, ou pensei em relação a este assunto?* Aqui são necessários tempo, oração e meditação. Procure na sua mente toda e qualquer coisa que seja relevante. Que o contexto aja como um ímã para tirar cada pedaço de informação que ele contém. O tempo e a experiência acrescentarão a sua base de informações. Quando usar o que tem, começará a reparar em coisas que lhe ocorrerão. Lembre-se: Jesus usava um grande número das coisas simples no mundo natural para ilustrar verdades espirituais. Use, portanto, o que tiver; apele a ele como recurso para a pregação.

Além das coisas que tenha experimentado, estudado, e observado, usará quaisquer matérias que já recolheu e arquivou sobre o assunto. Conforme vimos na Lição 3, esta recolha de informações é algo que pode fazer para aumentar a sua reserva de materiais úteis para sermões.

5. Refira a importância do conhecimento pessoal na recolha de materiais para a pregação.

ORGANIZAR A MATÉRIA

Planeie a Pregação

Objectivo 5. Seleccionar afirmações que discutam correctamente a importância do planeamento na preparação do sermão.

O planeamento é necessário para a boa pregação. Uma ou duas vezes por ano deve olhar para trás, para onde já esteve, e olhar para frente, para onde vai na sua pregação. Evite pregar textos, assuntos, e mensagens idênticos ou semelhantes. Como Paulo, pregue todo o propósito de Deus (Actos 20:26-27). Estude cuidadosamente os seus padrões de pregação para ver se não está a negligenciar as grandes verdades e os grandes textos das Escrituras.

Por que não planeia pregar uma série de mensagens sobre os Dez Mandamentos, as Viagens de Israel, as Parábolas em Mateus, os Milagres no Evangelho segundo João, ou os Grandes Discursos “Eu Sou” em João? Outras séries surgir-lhe-ão ao continuar o ministério da pregação. Acima de tudo, evite a selecção “sob impulso repentino”, dos textos e tópicos para a pregação. Você e as pessoas que o escutam tirarão benefícios de um programa bem planeado de pregações. Não só o planeamento é importante para o seu ministério global de pregação, como também é importante para a preparação e entrega de cada mensagem que prega. É impossível plantar, regar e ceifar um sermão bom em cima da hora. Isto porque edificar um sermão é um processo que toca todos os aspectos da vida de um “pregador”. Como tal, é um processo que se desenvolve durante a vida inteira.

Um sermão é uma ponte que ajuda a levar as pessoas de onde estão para onde precisam de estar. Um plano bom e material em suficiência ajudá-lo-ão a edificar aquela ponte. Um plano ordeiro para a pregação, que olha para a frente capacitá-lo-á a ajudar as pessoas a crescer e a desenvolver-se espiritualmente. Além disso, enquanto pregar, os grandes temas da Bíblia desafiá-lo-ão com cada mensagem que pregar, porque todos os sermões podem e devem ter a vitalidade e a novidade que vêm à medida que o Espírito Santo nos leva cada vez mais profundamente ao nosso conhecimento de Deus. E o Espírito ajudar-nos-á a aplicar a verdade da Palavra às nossas vidas. Um plano ordeiro para a pregação, que sempre avança, também o ajudará a pregar mensagens que são interessantes, fáceis de serem compreendidas, e fáceis de serem lembradas. O seu povo pode meditar em tais verdades muito tempo depois do eco da sua voz se ter esvanecido.

6. Circule as letras antes das afirmações que são **VERDADEIRAS** na sua discussão da importância do planeamento na preparação do sermão.

- a) Quando alguém usa um plano para o seu ministério de pregação, consegue evitar pregar os mesmos textos e assuntos repetidas vezes porque revê regularmente o que tem feito e, assim, planeia mais inteligentemente o que precisa de fazer.
- b) O planeamento da pregação de uma pessoa capacita-a a pregar todos os ensinamentos bíblicos e, assim, evitar negligenciar as grandes verdades e passagens das Escrituras.
- c) Pelo planeamento cuidadoso da sua pregação, pode levar as pessoas da infância espiritual para o objectivo da maturidade cristã e de maior semelhança a Cristo.
- d) Quando planeia a sua pregação, indica que é auto-suficiente e já não precisa de depender do Senhor.
- e) Um plano de pregação ordeiro, que olha em frente, capacitará os seus ouvintes a compreenderem o que prega e como os vários temas os levam a uma maior maturidade espiritual.

Determine a Verdade Central

Objectivo 6. Escolher uma afirmação que defina a verdade central do sermão e explique a sua importância.

Cada mensagem que pregar deve ter uma verdade central tirada do texto das Escrituras em que o sermão se baseia. A verdade central é o ponto essencial da mensagem. *É importante que a escreva numa só frase.* Se a mensagem não ficar clara para si, não ficará clara para os seus ouvintes. Se puder resumir a mensagem numa só frase, poderá apresentá-la melhor sem se desviar para outras coisas. Se puder condensar a sua mensagem numa só frase, um bom ouvinte poderá resumi-la numa só frase. Talvez seja difícil fazer assim, mas ajudá-lo-á enquanto pregar.

Uma vez que tenha escolhido a *verdade central*, todos os seus esforços, argumentos, ilustrações e materiais de apoio devem harmonizar-se em conjunto para a apoiar. Não permita que *ideias secundárias* distraiam a sua atenção. Vá até ao fim no desenvolvimento desta única verdade central. Ore em relação a ela e medite nela até ela se tornar parte de si. E quando se preparar para fazer o seu plano, saberá exactamente para onde está a ir. O seu objectivo ficará claríssimo.

7. A selecção da *verdade central* de um sermão é importante para a preparação e entrega do sermão porque a verdade central

- a) serve para excitar a imaginação dos ouvintes e é principalmente um modo de atrair a atenção.
- b) é a mensagem inteira na forma condensada, e concentra tanto a preparação como a entrega.
- c) indica qual auditório o ministro está a procurar alcançar e identifica qual necessidade específica está a procurar satisfazer.

Disponha de Forma Ordenada

Objectivo 7. Identificar as cinco partes de um sermão e explicar como devem ser dispostas em ordem para a pregação.

Nesta altura precisa de estruturar todo o material numa ordem razoável e utilizável. E um plano do sermão é um meio eficaz de dispor e organizar este material. O plano do sermão é para a pregação aquilo que o esqueleto é para o corpo, a armação para a casa, e as vigas mestras de aço para o arranha-céus. É vital, indispensável! Passamos agora a considerar a organização do sermão e o desenvolvimento de um sistema que o ajudará nesta área.

Uma homilia é uma forma simples e informal de pregação. As homilias normalmente consistem num comentário, sobre uma passagem das Escrituras. Há três formas de homilias: um comentário pensamento por pensamento, limitando-se ao texto que está a ser abordado; uma mensagem tópica é uma combinação dos primeiros dois, isto é, um sermão que se baseia sobre um texto, porém, não se restringe a este. Uma homilia mais avançada simplesmente tem o acréscimo de uma introdução e uma conclusão ao comentário em curso.

É esta forma avançada de homilia (o sermão) que consideraremos. Consiste em (além do texto bíblico e da verdade central) a *introdução*, o *corpo* e a *conclusão*.

1. *A Introdução.* Aquilo que a entrada é para uma casa, a introdução é para o sermão. O propósito básico de uma introdução é *obter a atenção e criar interesse*. A introdução pode vir do contexto, do cenário bíblico, da ocasião, de eventos da actualidade, etc. Prepare a introdução cuidadosamente, e escreva-a por extenso. Isto será a garantia de ter um bom começo. Mantenha a introdução breve; cerca de dois ou três minutos. Deve ter relação com o corpo inteiro da matéria. Quando assim acontece, pode escrever uma frase final para a introdução, que facilmente leva o pensamento de lá para o corpo do sermão.

2. *O Corpo.* O corpo de uma homilia consiste num comentário do texto das Escrituras, pensamento por pensamento. Estude cuidadosamente os versículos do texto até que apareçam alguma ordem e agrupamento, especialmente nas passagens mais longas. Limite o corpo a três ou quatro divisões principais. Assim, a matéria será fácil de ser tratada na pregação. Aqui há um procedimento a ser seguido para formar as divisões do corpo da passagem das Escrituras: (1) Use um ou dois versículos para fazer uma afirmação do conteúdo: conte o que o texto diz. (2) Faça uma aplicação desta afirmação: demonstre como se aplica à vida, aos ouvintes, etc. (3) Ilustre a verdade e/ou aplicação, na base da natureza, das Escrituras, da observação, ou da experiência pessoal. (4) Resuma a questão inteira numa só frase. Depois, avance para o próximo pensamento e repita o processo.

8. No plano que se segue, sugerido para 1 Coríntios 13, preencha uma afirmação do conteúdo para cada um dos grupos de versículos referidos. Texto: **1 Coríntios 13:13**: “... **mas a maior destas é a caridade**”. Verdade Central: A Maior Coisa do Mundo é o Amor.

a) I. _____ (vv.I-3).

b) II. _____ (vv.4-7).

c) III. _____ (vv.8-13).

9. No plano que se segue, indique quatro dos usos da adversidade que são sugeridos pelo contexto (Salmo 119:71) e pelas nossas próprias experiências da vida. Texto: **Salmo 119:71**: “**Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos**”. Verdade Central: A Adversidade Frequentemente é Uma Necessidade da Vida.

a) I. A Adversidade _____

b) II. A Adversidade _____

c) III. A Adversidade _____

d) IV. A Adversidade _____

10. Baseando-se na tripla resposta de Jesus à pergunta de João Batista (Mateus 11:4-6), refira três perguntas que podiam servir de considerações principais para o corpo deste plano de sermão. Texto: **Mateus 11:3**: “... **És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?**”. Verdade Central: É Cristo o Que o Mundo Necessita?

a) I. Jesus diz: _____ (v. 4).

b) II. Jesus diz: _____ (v.5).

c) III. Jesus diz: _____ (v.6).

11. Certa pessoa ministrou do texto: “**Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho**” (Filipenses 1.21). Os seus três pontos principais foram:

1. Pode fugir da vida.
2. Pode abusar da vida.
3. Pode entregar-se a vida a Deus e deixar que Ele a dirija.

Baseado nestas considerações, a sua “verdade central” foi:

- a) *A Incerteza da Vida.*
- b) *As Possibilidades da Vida Virtuosa.*
- c) *O Que Fazer Com a Vida Hoje.*

Enquanto se prepara para pregar a mensagem, lembre-se que a verdade central é como o eixo de uma roda. As várias divisões do corpo do sermão são os raios da roda. Assim como os raios partem do cubo e para ele voltam, assim também a autoridade para a verdade de cada divisão parte da verdade central. E a verdade de cada divisão apela para a verdade central como a sua prova. Cada divisão do corpo do sermão deve ser um desenvolvimento da passagem das Escrituras em que é baseada.

3. *A Conclusão.* A conclusão é a última e a melhor oportunidade de levar as verdades da mensagem aos corações dos ouvintes. A grande pergunta que cada sermão deve levantar é: “... **Que faremos varões irmãos? (Actos 2:37).** Cada congregação tem o direito de receber uma resposta àquela pergunta. A conclusão deve oferecer aquela resposta. A conclusão pode até ser escrita por extenso e não deve ser mais longa do que a introdução. As palavras finais devem ser eficazes! Uma ilustração apropriada, uma breve reafirmação da verdade principal, uma estrofe de um hino, qualquer uma destas pode ser usada para captar o peso total da mensagem. Use a conclusão como uma seta para acertar no coração dos ouvintes. Deixe a congregação sair de lá determinada no sentido de cada um ser não apenas ouvinte da verdade, como também praticante (Mateus 7:24-27).

12. Identifique as partes do sermão descritas (em cima) colocando antes delas o número da parte apropriada (em baixo).

- _____ a) A base bíblica em que o sermão é edificado.
- _____ b) Aquilo que atrai a atenção das pessoas e as leva para o sermão.
- _____ c) O comentário do conteúdo que conta o que ele diz, o ilustra, e o aplica.
- _____ d) O ponto central ou objectivo do sermão em forma condensada.
- _____ e) A fase da acção do sermão, quando os ouvintes são desafiados a corresponderem.

1. Texto
2. Verdade Central
3. Introdução
4. Corpo
5. Conclusão

13. Explique como as cinco partes de um sermão devem ser dispostas em ordem para a pregação.

COMUNICAR A MENSAGEM

Objectivo 8. Indicar de memória, as quatro directrizes para comunicar uma mensagem de modo eficaz.

Comunicar é transmitir informações através da fala, da escrita, etc. O processo da comunicação é completo só quando a mensagem foi dada e recebida. Quando os seus ouvintes compreendem, sabem aquilo que sabe em relação à questão. As quatro directrizes que se seguem podem servir de lista de conferência com a qual pode medir o seu desempenho na comunicação.

Siga o Plano

Alguns pregadores escrevem os seus sermões por extenso e lêem-nos perante a congregação. Outros pregam de improviso, na base de um esforço feito, conforme sugerimos. Seja qual for o método escolhido por si, há pouca vantagem em preparar um plano para a pregação se não o seguir. Quando, no entanto, planear bem a matéria e depois seguir o plano que fez, pode esperar que comunicará a sua mensagem.

14. Escolha a resposta que melhor completa a frase. O plano do sermão deve ser seguido cuidadosamente

- a) porque é o dono do pregador; este é o seu escravo.
- b) para que as pessoas sintam que aquele que ministra sabe o que está a fazer e para onde está a ir.
- c) para garantir que o objectivo predeterminado será atingido e as necessidades satisfeitas.

Seja Conciso, Concreto

Algumas pessoas têm que dizer alguma coisa; outras têm alguma coisa para dizer. Cada pregador que preparou bem uma mensagem do evangelho tem algo para dizer! Evite frases sem sentido e as repetições de palavras que só servem para ocupar tempo. Chegue ao ponto da questão. Diga o suficiente para ser compreendido, mas não seja pesado. As palavras desnecessárias afectam a sua pregação como as algas marinhas e as lapas afectam o contorno limpo de um navio. É muito melhor parar quando as pessoas querem que continue com a sua mensagem do que continuar quando elas querem que pare.

Use linguagem específica e simples. Use palavras que descrevem acções. Pregue em relação a pessoas, lugares, objectos. Use linguagem concreta, não linguagem abstracta. Seja exacto, não genérico. Use palavras pitorescas – coisas que podem ser tocadas, ouvidas, cheiradas e vistas. Use ilustrações que iluminam a verdade que está a pregar. São como janelas que deixam a luz entrar. Mesmo assim, uma casa não é feita só de janelas! E o seu sermão não deve consistir numa corrente infinda de ilustrações, que realmente podem avisar e entreter, mas deixarão os seus membros espiritualmente famintos e vazios.

15. Circule as letras das afirmações **VERDADEIRAS**. Baseados nas informações “Seja Conciso, Concreto”, concluímos que:

- a) Alguns que ministram têm uma tendência de falar desnecessariamente em relação a coisas que não dizem respeito ao objectivo global do sermão.
- b) Quem é verdadeiramente sensível às necessidades e aos sentimentos do povo, à orientação do Espírito Santo, e ao bom senso, não usará o tempo da pregação para tolices, palavras desnecessárias, nem para atacar qualquer coisa senão o pecado e Satanás.
- c) Quem ministra deve procurar obter equilíbrio no seu ministério, não usando histórias, ilustrações, e experiências pessoais por amor a elas mesmas, mas em primeiro lugar para ilustrar a verdade proclamada.

Pregue Visando o Objectivo

Tudo quanto há no plano do sermão deve contribuir para atingir o objectivo predeterminado da mensagem. Quando prega, tudo deve contribuir para alcançar aquele mesmo objectivo. Enquanto prega, tenha em mente o objectivo da mensagem. Estenda-se para o povo; comunique com ele; encontre-o na condição em que está quando começa a pregar e leve-o para onde quer que esteja quando acabar. E embora seja este o objectivo da sua mensagem, faz parte do objectivo do seu ministério: declarar todo o propósito de Deus (Actos 20:27) de modo que os perdidos encontrem Cristo e os crentes amadureçam na fé.

16. Leia os seguintes textos das Escrituras e responda às perguntas para cada um deles.

a) Em Actos 20:24 o apóstolo Paulo confessa aos presbíteros da igreja em Éfeso que o seu objectivo

ministerial é _____

b) Em Actos 20:20-21, 26-7, Paulo declara que sua pregação consistia em _____

c) Ao comparar 1 Coríntios 9:24-27 com Filipenses 3:14-15, Paulo encoraja os seus ouvintes a _____

d) Em 2 Timóteo 4:6-8, Paulo declara que completou a sua carreira, alcançou o seu objectivo, e

aguarda _____

Note que Paulo tinha um objectivo para o seu ministério, quer em público, quer em particular (Actos 20:20) para voltar as pessoas do pecado para Deus e declarar plenamente a mensagem da graça de Deus. Tinha, além deste, objectivos pessoais. Não queria envolver-se tanto no ministério que saísse perdendo a corrida e se tornasse uma fatalidade espiritual enquanto procurava ganhar outros para Cristo (1 Coríntios 9:24-27; Filipenses 3:7-16). Faremos bem em prestar atenção à sua admoestação e ao seu exemplo.

Colha os Resultados

Quando prega a Palavra, Deus dá os resultados. Ele garante-os (Isaías 55:11; Salmos 126:6). Os resultados que está a procurar – salvar os perdidos ou edificar os crentes podem vir só pelo ministério da Palavra e do Espírito.

Depois de ter pregado, faça estas coisas para colher os resultados:

1. Dê ao Espírito Santo a oportunidade de operar nos corações das pessoas. Ele convencê-las-á da sua necessidade e da provisão divina para aquela necessidade (João 16:8).
2. Dê instruções breves e simples. Pedro contou à multidão exactamente o que ela devia fazer para corresponder à sua mensagem (Actos 2:38-39).
3. Dê à congregação uma oportunidade para responder. Se a conclusão da sua mensagem for um apelo, poderá esperar uma resposta.

Conta-se a história de um pregador que abordou o pregador de destaque, C.R. Spurgeon, e lhe perguntou: “Como é que pregamos o mesmo evangelho, e você tem resultados, e eu não?” Spurgeon respondeu: “Não espera resultados cada vez que prega, pois não?” “Não”, respondeu o pregador. “Então, essa é uma das razões por que não obtém resultados!” exclamou Spurgeon. Quando pregar, espere que Deus faça alguma coisa acontecer.

17. Refira de cor as quatro directrizes para comunicar uma mensagem de modo eficaz.

18. As quatro directrizes que são dadas àqueles que ministram, em relação à mensagem que pregam, visam ajudá-los a:

- a) tornar-se pregadores populares pelo uso de bela linguagem rebuscada, enigmas que provocam o pensamento, e por contar histórias com o propósito de fixar a atenção das pessoas.
- b) alcançar o objectivo que determinou para o sermão, através da comunicação eficaz ao povo.
- c) acostumar-se à mecânica da pregação de modo que as pessoas reconheçam a sua perícia e preparação profissional.

PEDRO, UM EXEMPLO

Objectivo 9. Escolher afirmações que mostram de quais maneiras Pedro exemplifica um pregador do Novo Testamento.

Simão Pedro é um exemplo de um homem comum que se tornou um pregador eficaz. Depois de ter negado Jesus perante uma jovem escrava (Mateus 26:72), pregou em Jerusalém a milhares de pessoas (Actos 2). O poder do Espírito Santo que veio sobre ele no Dia de Pentecostes fez a diferença entre o medo inicial e a coragem posterior (Actos 1:8).

O método de pregação de Pedro, conforme é registado em Actos, não é estruturado exactamente como a nossa *homilia*. Mesmo assim, começou no ponto das necessidades das pessoas e avançou em direcção a satisfação daquelas necessidades. Começou com aquilo que era familiar (a história do Velho Testamento) explicou como o programa de Deus para salvação das pessoas avançou para o seu ponto culminante em Cristo. Além disso, demonstrou como o nascimento, a vida, a morte, a ressurreição, e a ascensão de Jesus foram cumprimentos das profecias do Antigo Testamento. E, finalmente, na sua conclusão apelou aos seus ouvintes no sentido de se arrependem dos seus pecados e crer em Jesus de modo que pudessem desfrutar de todas as provisões de Deus: o perdão dos pecados, a paz, tempos de refrigério e isenção do julgamento vindouro.

Reparará que Pedro não aprendeu tudo sobre a pregação e as pessoas da noite para o dia. Há uma progressão aparente na compreensão e um crescimento na consciência espiritual no seu ministério, desde Actos 2, 3, 4, 5 e 8 até Actos 10, onde ministra ao lar de Cornélio. O desenvolvimento que observamos não se encontra no método de Pedro, na mecânica da sua pregação, ou no seu próprio estudo. Pelo contrário, é a sua obediência à orientação do Espírito Santo que leva a efeito a evangelização dos gentios. *Antes* do seu ministério na casa de Cornélio, Deus, através da Sua operação soberana, despertou Pedro através duma série de visões (Actos 10:9-17), falou-lhe pelo Espírito Santo, determinando que ele fosse a Cesaréia (Actos 10:19-20), e revelou quão plenamente Ele tinha preparado o caminho para o evangelismo universal. *Depois* destas experiências espirituais maravilhosas, a tarefa de Pedro no ministério ficou a ser muito mais fácil, porque ele reconheceu que era meramente um canal através do qual o ministério da Palavra de Deus fluia para os outros.

A mensagem de Pedro tinha um só aspecto central: a proclamação do evangelho. A sua experiência mostra que o poder não está nem na pessoa nem no método, mas no evangelho (Romanos 1:16). Deus usa pessoas treinadas e capazes, mas até mesmo os ministros mais capacitados reconhecem que o evangelho é pregado, não na sabedoria dos homens, mas no poder do Espírito (1 Coríntios 2:3-5).

Encorajo-o a estudar para obter toda a capacidade que puder, e a trabalhar com diligência para fazer o melhor que puder, para pregar esta mensagem do evangelho. Mas apelo-lhe no sentido de ficar sempre consciente de que o poder da salvação não está na competência que aprende nem na capacidade que possui, mas na mensagem que prega: o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

19. Circule as letras antes das afirmações *VERDADEIRAS* que explicam de quais maneiras Pedro exemplifica um pregador do Novo Testamento.

- a) Pedro é um exemplo de um pregador do Novo Testamento porque tinha um só tema principal: o evangelho do Senhor Jesus Cristo.
- b) O ministério de Pedro exemplifica como completamente utilizou a estrutura da homilia na comunicação do evangelho.
- c) Ao avaliarmos o ministério de Pedro, vemos uma exemplificação convincente da eficácia do evangelho quando é proclamado no poder do Espírito.
- d) O registo da pregação de Pedro em Actos indica que ele tinha sempre um objectivo em mente, porque começava no ponto das necessidades das pessoas e ministrava para satisfazer essas necessidades.
- e) O exemplo de Pedro no ministério exemplifica que a educação não é importante, que a preparação não é necessária, e que o crescimento não é requerido daquele que ministra, visto que Deus usa “Vasos vazios”.
- f) Baseado no registo do ministério de Pedro em Actos capítulos 1-10, ficamos a saber que Deus fez uso do conhecimento que Pedro tinha da história de Israel, da vida e do ensino de Jesus, do seu próprio relacionamento com as pessoas, das Escrituras do Antigo Testamento, e da sua total dependência da capacitação do Espírito Santo – todas estas coisas – para enriquecer a capacidade de Pedro de comunicar de modo eficaz.

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Escolha a melhor resposta para cada pergunta.

1. Qual das afirmações que se seguem NÃO é uma razão para determinar que um objectivo é básico para um ministério de pregação eficaz?

- a) Sem um objectivo nítido, a pessoa arrisca-se a não ter uma boa resposta.
- b) As pessoas terão dificuldade em seguir a lição do sermão quando não há objectivo nítido.
- c) Os ouvintes terão a impressão de que “nenhum objectivo” equivale a uma maior dependência do Espírito.
- d) Os ministros sem objectivos nítidos tendem a derivar de um assunto para o outro sem desenvolver um curso de acção para os ouvintes seguirem.

2. *Determinar um objectivo* capacita quem ministra a

- a) descobrir onde estão os interesses dos seus membros.
- b) concentrar-se no tipo de pregação que lhe interessa.
- c) harmonizar-se com a pregação sadia e estrutural seguida pela maioria dos pregadores.
- d) ministrar às necessidades das pessoas.

3. Uma das funções principais de recolher a matéria, de acordo com esta lição, é:

- a) descobrir o que as Escrituras têm para dizer em relação ao assunto que escolheu.
- b) desenvolver um sistema profissional de localizar e usar material de recurso como fazem grandes escritores e prelectores.
- c) impressionar as pessoas a quem ministramos com o conceito de sermos capazes, organizados, e autoridades em qualquer matéria bíblica.
- d) desenvolver a auto-disciplina no estudo, que, segundo se espera, ajudará a ministrar.

4. O que temos observado e experimentado é uma parte importante de *recolher* o material porque as observações e as experiências

- a) têm nelas uma qualidade interessante e servem para entreter as pessoas.
- b) agem como veículos para transportar e aplicar a verdade da Palavra à vida de todos os dias.
- c) capacitam aquele que ministra a variar o conteúdo dos seus sermões e evitar, portanto, ser enfadonho para as pessoas.
- d) exemplificam os amplos conhecimentos daquele que ministra.

5. O *que sei* é uma parte importante da *recolha da matéria* porque

- a) o meu conhecimento cresce e desenvolve-se através das experiências, da observação, do estudo, da meditação, e da oração, e todos estes me ajudam a aplicar a verdade de modo mais eficaz.
- b) a soma total de tudo quanto sei é aquilo que os meus ouvintes acabarão por receber; devo, portanto, estudar constantemente para ser um comunicador eficaz.
- c) as minhas opiniões são a parte mais importante da actividade da pregação, e isto deve despertar-me para dedicar a minha vida à procura do conhecimento.

6. Na categoria de organizar a matéria inclui-se a necessidade de planear a pregação, que serve para

- a) ajudar a pessoa a ter um ministério de pregação bem equilibrado.
- b) desenvolver uma compreensão em profundidade dos grandes temas da Bíblia.
- c) fazer de cada sermão a ferramenta eficaz de comunicação para satisfazer as necessidades das pessoas;
- d) incluir todas as respostas: a), b) e c).
- e) incluir só as ideias listadas em a) e b).

7. A *verdade central* é importante para o sermão porque:

- a) é o que atrai a atenção.
- b) indica a quem o ministro está a pregar e o que ele espera como resultado.
- c) é a mensagem numa forma resumida.
- d) requer uma resposta do auditório.

8. A disposição ordeira de uma homilia serve todos os propósitos em baixo, menos:

- a) obter a atenção dos ouvintes.
- b) explicar, ilustrar e aplicar conteúdo da passagem das Escrituras.
- c) garantir a resposta espiritual.
- d) indicar aos ouvintes um curso específico de acção como resultado da mensagem.

9. Alguém disse em relação a um ministro: “Ele sempre tem as respostas às perguntas que ninguém faz”. Este ministro pode ter tido qual dos seguintes problemas?

- a) Pode não ter compreendido a natureza da comunicação.
- b) Pode não ter sido sensível às necessidades das pessoas e à sua responsabilidade de ajudar a satisfazer aquelas necessidades.
- c) Pode não ter tido os objectivos que se relacionavam com as pessoas.
- d) Parece só ter sido aqueles problemas descritos em a) e b).
- e) Bem pode ter sofrido de todos os problemas descritos em a), b) e c).

VERDADEIRO-FALSO

_____ 10. Para comunicar de modo eficaz basta *fazer* um plano.

_____ 11. Aquele que ministra deve ser directo, específico na sua linguagem, evitar palavras desnecessárias, usar linguagem pitoresca, e ser sensível ao Espírito enquanto ministra.

_____ 12. O ministro eficaz visa atingir o objectivo que estabeleceu para a sua mensagem.

_____ 13. O ministro que espera obter resultados cada vez que ministra é pouco realista.

Respostas às Perguntas do Estudo

10. a) Pergunta àqueles que Me conheceram.
b) Observa aqueles que vieram para Mim.
c) Experimenta-Me por ti mesmo.

1. a) *O que quero que esta mensagem realize?*

11. c) *O Que Fazer Com a Vida Hoje*

2. a) V b) V c) V

d) F – É normalmente um sinal de preguiça. Jesus disse que o Espírito Santo nos faria *lembrar* as Suas palavras (João 14:26), mas a nossa responsabilidade é principalmente encher as nossas mentes com a Sua Palavra. O encorajamento de Paulo em 2 Timóteo 2:15 é um desafio a todas as pessoas que Deus chamou para ministrar.

12. a) 1. Texto d) 2. Verdade Central
b) 3. Introdução e) 5. Conclusão
c) 4. Corpo

3. A sua resposta. É absolutamente essencial determinarmos o que a Bíblia diz em relação a um assunto. É a única autoridade de que podemos depender, porque revela o que Deus sente e pensa em relação à questão e qual deve ser o nosso comportamento. É a regra de Deus, através da qual devemos medir a nossa conduta e não simplesmente a opinião de qualquer pessoa.

13. A sua resposta. As cinco partes de um sermão devem estar dispostas como a estrutura de um prédio. O texto deverá dar ao sermão um alicerce. Depois, a verdade central, que é colocada o alicerce, deve dar uma afirmação condensada do conteúdo do sermão. A introdução, que cria interesse e atenção, é um bloco da construção. O corpo deve acrescentar blocos de construção essenciais à medida que ilustra, aplica e resume o texto das Escrituras. A conclusão do sermão, deve levar os ouvintes a um ponto de decisão.

4. a) F b) V c) V

14. c) Para garantir que o objectivo predeterminado será atingido e as necessidades satisfeitas.

5. A sua resposta. O conhecimento pessoal é importante como um recurso na vida. Enquanto medita no texto, o Espírito Santo ajudará a aproveitar este recurso pessoal para fazer aplicações da verdade espiritual. Ilustrações e exemplos apropriados para os sermões surgem na maioria das vezes das nossas próprias reservas de conhecimentos pessoais.

15. a) V b) V c) V

6. a) V b) V c) V d) F e) V

16. a) completar a sua missão e terminar a obra que o Senhor Jesus lhe deu para fazer: pregar as Boas Novas.
b) pregar tudo quanto é necessário para o nascimento espiritual das pessoas, e o seu crescimento e desenvolvimento.
c) correr com um objectivo em mente, de modo que venham a realizar o que Deus deseja para a sua vida no Espírito.
d) o prémio da vitória que é reservado para aqueles que atingem aquele objectivo.

7. b) é a mensagem inteira na forma condensada.

17. Verifique a sua resposta com as quatro considerações dadas.

8. a) A Importância do Amor
b) As Qualidades do Amor
c) A Permanência do Amor

18. b) alcançar o objectivo que determinou para o sermão, através da comunicação eficaz ao povo.

9. a) serve para fazer a pessoa reflectir sobre a sua vida passada.
b) frequentemente desafia uma pessoa a uma oportunidade futura de modo mais sábio.
c) aumenta a compreensão que a pessoa tem da aflição e do seu propósito ou uso das vidas das pessoas.
d) pode tornar mais significativo o relacionamento entre a pessoa e Deus

19. a) V b) F c) V d) V e) F f) V

Unidade 3

O MINISTÉRIO DO ENSINO

VOCÊ E O MINISTÉRIO

PREPARE-SE

PREPARE A MATÉRIA

O SIGNIFICADO DA PREGAÇÃO

A MENSAGEM DA PREGAÇÃO

O MÉTODO DA PREGAÇÃO

O SIGNIFICADO DO ENSINO

A ESSÊNCIA DO ENSINO

O MÉTODO DO ENSINO

COMO TER UM MINISTÉRIO
EQUILIBRADO